

CONSUMO DE BEBIDA ALCOÓLICA E MEDICAMENTOS CONTROLADOS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E SEUS POSSÍVEIS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA

Autores: Gabriel Fernandez Abreu¹, Guilherme Rodrigues Brasil¹, Gabrielly Basedoni¹, Luiz Eduardo Becker², Mauricio Bassuino³.

Titulação/Formação: ¹ graduandos em Biomedicina, ² Graduando em Nutrição e ³Biomédico docente da UniRitter.

Palavras-chaves: Medicamentos, álcool, qualidade de vida.

Introdução/Fundamentos: O consumo de bebida alcoólica e medicamentos controlados sem prescrição está mais frequente entre estudantes universitários, especialmente da saúde devido à pressão acadêmica. Essa prática pode afetar negativamente a saúde física e mental de forma definitiva. **Objetivos:** Identificar a frequência de consumo de medicamentos e álcool na população acadêmica e seus impactos na saúde e qualidade de vida de estudantes universitários. **Delineamento/Métodos:** Foram avaliados estudos utilizando as palavras chaves: álcool, drogas, estudantes e qualidade de vida. Como critério de exclusão foi adotado o ano de publicação do estudo, não sendo superior a 2019. **Resultados:** A estratégia de busca utilizada apresentou um número limitado de estudos publicados e principalmente, os relacionados de forma direta ao objetivo. Dentre os principais achados na avaliação literária, destaca-se a elevada frequência de consumo de álcool em estudantes da área da saúde nos últimos 30 dias. Em determinados estudos, foram relatadas taxas de 65%. Desses, 25% relataram episódios de consumo excessivo. Em meta-análise realizada sobre o consumo de álcool entre estudantes da área da saúde, foi identificado que fatores como o estresse acadêmico, pressão social e facilidade de acesso ao álcool contribuem significativamente para o comportamento de consumo. Esse dado é contrário ao estudo realizado na população escolar em que se verifica que fatores familiares estão mais associados ao consumo do que fatores ambientais que o estudante está inserido. O ensino superior exige um certo nível de desenvolvimento das funções cognitivas, e, nos cursos da área da saúde, esse nível é particularmente elevado. Desta forma, o uso de medicamentos no ensino superior atende a propósitos

diferentes, incluindo automedicação, uso recreacional e como uma forma de melhoramento desempenho acadêmico. Em estudo avaliado, foi identificado que a classe dos ansiolíticos foi a mais utilizada (42,7%), seguida pelos antidepressivos (32,3%) e psicoestimulantes (20,1%). Diferentes estudos apontam esse padrão de consumo como fator prejudicial à saúde mental e física desses indivíduos, bem como seu desempenho acadêmico e futuro profissional.

Conclusões/Considerações finais: Diante do exposto, a necessidade de desenvolver estratégias que abordem o consumo de álcool, efeitos adversos, saúde mental, são urgentes e requerem que sejam desenvolvidos grupos de suporte em universidades para minimizar os impactos na saúde.